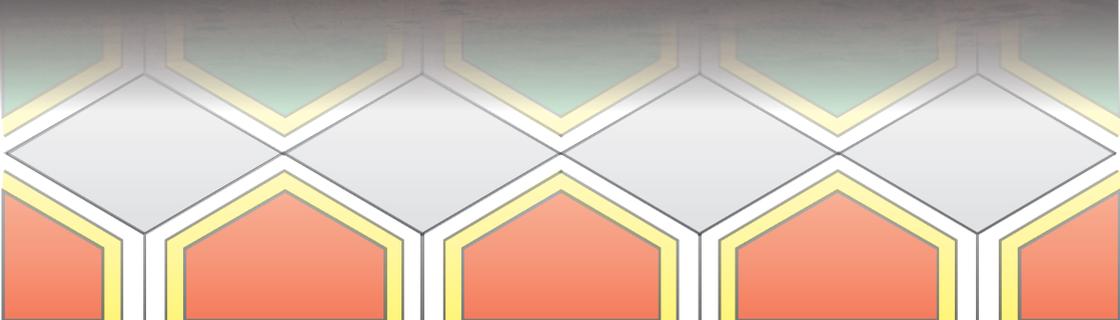
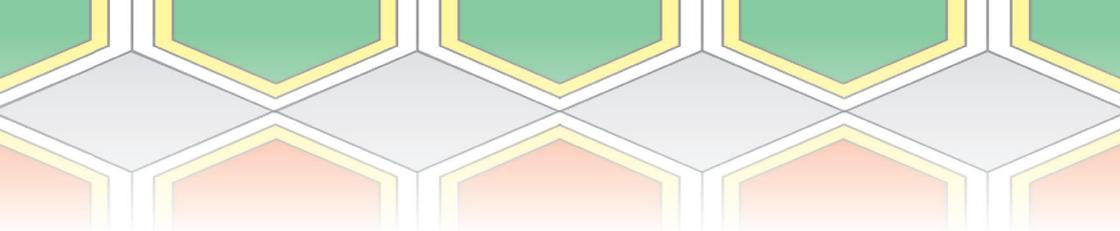




**PROTOCOLO DE  
CONSULTA PRÉVIA LIVRE  
E INFORMADA DO  
POVO TUPINAMBÁ**



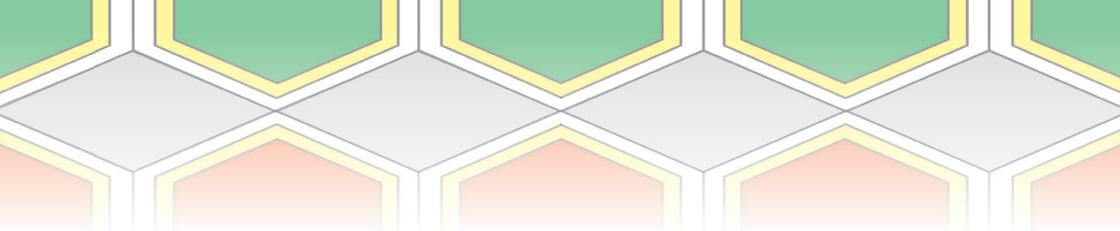




# O Protocolo de Consulta Prévia Livre e Informada do Povo Tupinambã

Santarém - Pará  
2018





**Realização:**  
Povo Tupinambá

**Assessoria ao processo de elaboração do Protocolo:**  
Vinícius da Silva Machado (Cimi)

**Fotografias:**  
Haroldo Pinto (Cimi) Vinícius da Silva Machado (Cimi)

**Projeto Gráfico:**  
Domingos Valente (Mensageiro)

**Apoio:**  
Mensageiro | Cimi | MPF-PA | Manos Unidas

**Impressão:**  
MPF-PA



## INTRODUÇÃO

**E**ste protocolo foi produzido por nós, o povo Tupinambá do rio Tapajós, das aldeias: Jaca, Jacaré, Paranaxuna, Juarituba, Santo Amaro, Mirixituba, Muratuba, Paricatuba, São Pedro, São Francisco, São Caetano, Enseada do Amorim, Boa Sorte, Pajurá, Castanhal, Limão-Tuba e Brinco de Moça. Decidimos durante nosso seminário de autodemarcação, no dia 25 de outubro de 2017, na Aldeia São Francisco, produzir nosso Protocolo de consulta.



## INTRODUÇÃO

**N**os dias 6 e 7 de abril de 2018, em assembleia na aldeia Mirixituba, tiramos as datas para produção do nosso protocolo. Debates e construímos esse documento durante as oficinas realizadas nas aldeias: Jaurituba, nos dias 15 e 16 de setembro; Muratuba, nos dias 18 e 19 de setembro e São Francisco, nos dias 21 e 22 de setembro. E aprovado em nossa assembleia do dia 22/09/2018 na aldeia São Francisco.



## NÓS SOMOS O POVO TUPINAMBÁ

**S**omos um povo guerreiro, que sabe afirmar a cultura e as tradições, valorizamos os nossos antepassados e tudo que eles ensinaram e repassaram, tudo que eles conquistaram por meio da luta e do suor. São importantes e fazem parte da nossa identidade indígena. Somos um povo autodeterminado indígena e afirmamos a nossa etnicidade com orgulho. Nossa liberdade se dá por meio de nossa luta. Buscamos nosso livre desenvolvimento social, cultural e político através de nossa união e coesão como povo Tupinambá.



## NÓS SOMOS O POVO TUPINAMBÁ

**P**ara nós não basta só bater no peito e se dizer Tupinambá. Também é necessário lutar por nossos Direitos, manter os nossos costumes no dia a dia. Cuidar da mãe terra e saber valorizar os bens da aldeia, se comprometendo com as suas necessidades. Valorizamos nossas crenças, costumes e rituais. Visamos trabalhar por meio da coletividade. Ser coletivo faz parte do nosso espírito Tupinambá.



## SENTIDO DE JUSTIÇA TUPINAMBÁ

**N**ós exigimos ser reconhecidos e respeitados, queremos ter os nossos Direitos atendidos plenamente. A convenção 169 da Organização Mundial do Trabalho (OIT), que foi ratificada pelo Estado Brasileiro pelo decreto legislativo número 143/2002 e entrou em vigor pelo decreto executivo número 5051 /2004, nos garante uma série de Direitos como o Direito a Autodeterminação e o Direito à Consulta e Consentimento Prévio Livre e Informado (CCPLI). Além da 169 a Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas (DU), da Organização da Nações Unidas (ONU), e a Declaração Americana sobre os Direitos dos Povos Indígenas (DA), da Organização dos Estado Americanos (OEA), reafirmam esses Direitos, os quais devem ser atendidos pelo Estado Brasileiro.



## SENTIDO DE JUSTIÇA TUPINAMBÁ

**T**er o nosso território demarcado, ter Direito a saúde e a educação de qualidade, uma aposentadoria com dignidade. O Estado Brasileiro tem o dever de reconhecer nosso direito a Terra, ao Território e aos Recursos Naturais (DU, Art.26), não temos medo de lutar por nossos direitos, pois, somos os legítimos donos do nosso Território. Temos o direito à propriedade e à posse de onde estamos tradicionalmente ocupando (OIT 169, Art. 14) e lutamos para ele ser efetivado, buscando justiça através da nossa organização como povo. Unidos nós somos mais fortes. Justiça é a garantia que iremos participar de todas as tomadas de decisão relacionadas ao nosso povo. Queremos ser consultados e que o nosso consentimento seja levado em consideração.



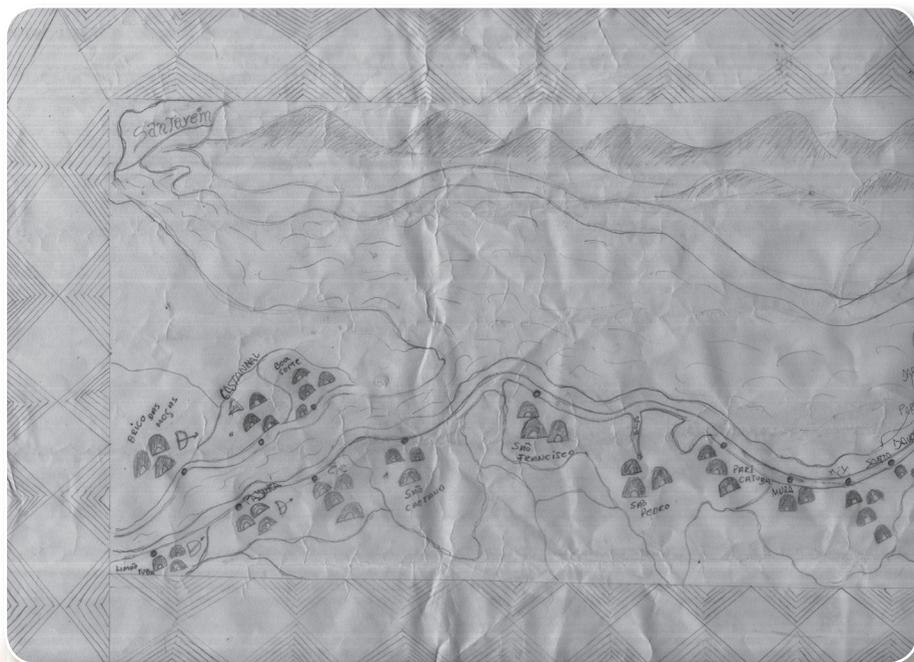
## A NOSSA HISTÓRIA

O povo Tupinambá inicialmente habitava toda a região do baixo Tapajós, até Pinhel. Com a chegada de outros grupos, como os portugueses e os jesuítas, o povo foi deixando os seus costumes e assim aos poucos sendo esquecido na história. Porém, existiam pessoas que resistiam. Somos originários dessa terra, mas naquela época nosso povo tinha medo de ser afirmar devido as ameaças de morte. Após a Constituição de 88, com o apoio do Grupo Consciência Indígena (GCI), perdemos o medo e voltamos a nos auto afirmar enquanto indígenas. Por meio de nossa união, passamos a lutar pelos nossos Direitos. Lembramos que ficamos todo esse tempo adormecidos como estratégia de sobrevivência e com medo da violência que poderíamos sofrer.



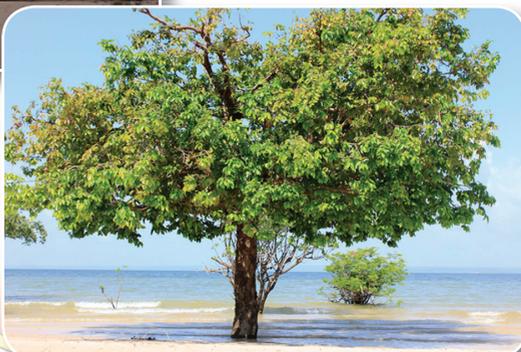
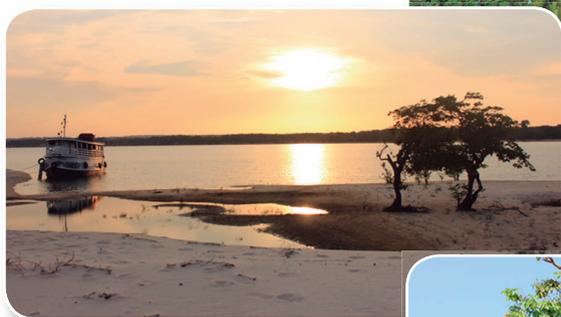
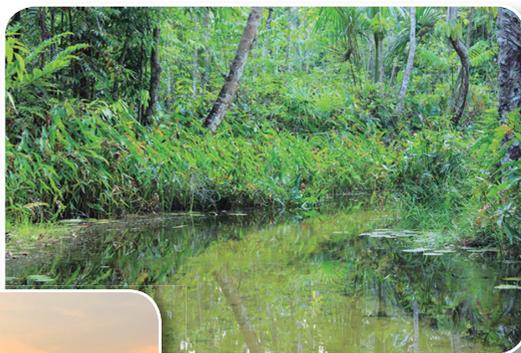
## NOSSO TERRITÓRIO

Localizado na margem esquerda do rio Tapajós. Nosso território hoje é composto por 17 aldeias, um espaço harmonioso para se viver. Nos relacionamos com a natureza de forma equilibrada e sadia. É bonito e cheio de riquezas, temos as matas, lagos e igarapés, as escolas, as praias, as casas, os peixes e frutos. Procuramos preservar o meio ambiente, mantê-lo limpo e conservado, de forma coerente com as nossas tradições.



## NOSSO TERRITÓRIO

**N**os orgulhamos das belezas naturais de onde vivemos, das nossas praias, dos rios, dos lagos, dos igarapés, são presentes da nossa mãe Terra e do Pai Tupã. Preservamos nossos espaços sagrados onde vivem os nossos seres encantados.



## PORQUE DEVEMOS SER CONSULTADOS

**P**ara ter melhores informações e conseguir analisar, da melhor forma possível, as propostas relacionadas com projetos que impactem nossa vida, cultura, tradições e rituais. Queremos nos informar sobre as suas consequências dos empreendimentos que pretendem atingir nosso território. Para saber se esses projetos trazem benefícios ou só causaram impactos negativos para nós. Para saber quem está querendo implantar modificações no nosso território e na nossa vida, mudar a forma como tradicionalmente nos relacionamos. Queremos conhecer os impactos ambientais que poderão nos prejudicar, os impactos sociais, culturais, políticos e jurídicos. Para garantir que futuramente não sejamos removidos do nosso território, prevenir a escassez de alimentos para o nosso povo. Queremos saber o que está acontecendo dentro e fora do nosso território.



## PORQUE DEVEMOS SER CONSULTADOS

**Q**uemos ser consultados nas seguintes situações: na elaboração dos programas econômicos e sociais que nos dizem respeito (DU, Art. 23); em processos que afetem nosso direito ao território (OIT 169, Art. 7); em decisões sobre os nossos recursos naturais (OIT 169, Art. 15); antes que o Estado Brasileiro aplique lei, ou medidas administrativas que nos afetem direta ou indiretamente (OIT 169, Art. 19); antes de aprovar qualquer projeto que afete o nosso território (DU, Art. 32.2), projetos madeireiros, construção de hidrovias, ferrovia, rodovias, hidroelétricas, plantações de soja, criação de gado, pesca industrial, etc.



## QUEM NOS REPRESENTA NO PROCESSO DE CONSULTA?

**A**s decisões só podem ser tomadas por nós, em consenso. O Conselho Indígena Tupinambá do Baixo Tapajós (CITUPI) é a entidade que criamos para nos representar jurídica e politicamente em diversos assuntos, inclusive durante o processo de consulta previa. Cabe ao conselho ouvir a proposta apresentada pelo governo e repassar às aldeias, que tomarão as decisões. Fazem parte do conselho os Caciques, Tuchawas, Pajés, Parteiras e Benzedeadas das aldeias. Nossas lideranças são as pessoas que foram escolhidas em processo coletivo para garantir melhorias para todos.

As lideranças devem estar sempre informando o nosso povo. Além do nosso Conselho, reconhecemos a atuação do Conselho Indígena do Tapajós Arapiuns (CITA) como uma entidade de representação política. Deve haver a representatividade de todas as aldeias do território durante as consultas. Só será considerada uma consulta previa livre e informada quando a nossa representatividade for respeitada.

## **QUEM PODE NOS PRESTAR AUXÍLIO DURANTE O PROCESSO DE CONSULTA?**

**C**aso haja necessidade e for da nossa vontade, contaremos com o auxílio de nossos parceiros, aqueles que temos confiança, para clarear nossas dúvidas. Isso se dará por meio de assessorias técnicas como a jurídica, a antropológica, a agroambiental, a geológica, etc. Ao longo do processo de consulta.

## COMO E QUANDO QUEREMOS SER CONSULTADOS?

### QUANDO:

Queremos ser informados com a antecedência necessária para que possamos debater a proposta.

**1º Momento:** O Governo deve avisar o Conselho Tupinambá sobre a proposta. Nessa etapa, a coordenação do Conselho irá convocar uma reunião com todos os caciques das aldeias Tupinambá do rio Tapajós, para repassar o que está acontecendo.

**2º Momento:** Cada cacique irá reunir a aldeia que está à frente. Irá comunicar a proposta e definir uma data para que o governo apresente ao povo os detalhes da proposta, em assembleia.

**3º Momento:** Na assembleia, cabe ao governo apresentar com detalhes a proposta, sem pressões ou intimidações. O objetivo principal é INFORMAR o povo Tupinambá. Nesta ocasião, poderão participar entidades parceiras. Caso a proposta apresentada não seja complexa e/ou o povo já se sinta devidamente informado, poderemos decidir. Não sendo esse o caso, serão feitas outras reuniões nas aldeias, para debater, ponderar e estudar a proposta. Depois disso, será realizada uma nova assembleia em aldeia escolhida pelo povo para tomar a decisão.





## APOIO

